

# ATITUDES DOS JOVENS ALUNOS FACE A SI PRÓPRIOS E AO AMBIENTE: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) (cmartins@ipb.pt)  
Feliciano Henriques Veiga - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal) (fhveiga@ie.ulisboa.pt)

## Resumo

O estudo das atitudes face ao ambiente ganhou notoriedade nos últimos anos, à medida que os problemas ambientais se agravaram em consequência dos impactos causados pela ação do homem. Contudo, os estudos empíricos sobre os fatores pessoais e sociais que condicionam as atitudes face ao ambiente referem a necessidade de aprofundamento das investigações, quer através da validação de instrumentos que possam contribuir para uma melhor análise da realidade, quer através da utilização de novos grupos de estudo. Esta investigação propõe-se, por isso, encontrar um modelo explicativo sustentado em três aspetos: por um lado, as atitudes face ao ambiente, como processo psicológico de valorização de um objeto social, por outro lado as atitudes face a si próprio, como processo psicológico de valorização das suas próprias ações, e ainda as relações entre as atitudes face ao ambiente e as atitudes face a si próprio e como aquelas se diferenciam em função de variáveis independentes de natureza pessoal, escolar e familiar.

**Palavras-chave:** Atitudes dos jovens face a si próprios; Atitudes dos jovens face ao ambiente; Autoconceito; Educação ambiental.

## Enquadramento conceptual

A revolução ambiental operada nas últimas décadas levou à necessidade de olharmos para o mundo de forma holística e sistémica, tendo em consideração, simultaneamente, os seres vivos mais simples e os mais complexos, os pequenos sistemas locais e a biosfera como um todo, as circunstâncias físicas, químicas e biológicas dos sistemas naturais, mas também a dimensão humana nas suas múltiplas vertentes: psicológica, social, económica. O relatório final sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio reconhece que sabemos o que fazer, mas mostra também que progressos futuros exigirão uma vontade política firme e um esforço coletivo a longo prazo (ONU, 2015). A Educação Ambiental para a Sustentabilidade ganha, assim, um novo enquadramento.

A progressiva influência do conceito de sustentabilidade ecológica levou a psicologia ambiental a mudar a sua perspectiva de observação, passando a dar mais atenção ao estudo das relações estabelecidas entre o Homem e a Natureza. Nesse sentido, uma das primeiras tarefas desta área de expansão da psicologia ambiental foi procurar compreender como é que o ambiente, visto nesta perspectiva ecológica, se torna psicologicamente relevante nas e através das ações e experiências das pessoas que vivem e atuam nele (Bonnes & Bonaiuto, 2002). Em consonância com esta perspectiva, o autoconceito surge como uma variável mediadora que ajuda a explicar outros resultados (Marsh, 2006). A pertinência da investigação sobre a dinâmica que envolve o self encontra-se justificada nos inúmeros estudos efetuados ao longo do tempo, tentando a compreensão mais aprofundada do funcionamento do núcleo mais central da personalidade humana (Veiga, 2012). "As rápidas transformações da sociedade contemporânea, cada vez mais tecnológica e impessoal, exigem de cada ser humano uma identidade consigo mesmo (...) e portanto uma necessidade de conhecer-se a si-mesmo e de saber responder à questão Quem sou eu?" (p. 25).

A pesquisa científica sobre as atitudes face ao ambiente centraram-se precisamente no estudo da relação de cada indivíduo e de cada comunidade com a sustentabilidade ecológica dos seus contextos e do planeta e o nível de interesse pelo estudo da correlação entre os fatores sociais e a preocupação ambiental foi-se intensificando (Dunlap, 2002; Howcroft & Milfont, 2010).

A participação individual nos processos de preservação da qualidade ambiental é atualmente considerado um dos maiores desafios das sociedades modernas e os jovens têm um papel central nessa mudança. Por isso se considera que o estudo da imagem que os jovens têm de si próprios deste fenómeno tem particular relevância na atualidade, pois contribuirá para que se compreenda como se posicionam os jovens em relação a estas questões e refletir sobre o que fazer, tanto ao nível das escolas, como das famílias e das comunidades, para promover uma mudança mais acentuada e consistente das suas atitudes.

## Problema de investigação

Como se caracterizam as atitudes dos jovens alunos face a si próprios (autoconceito) (AFSP) e face ao ambiente (AFA), como se relacionam entre si estas variáveis e quais os seus fatores?

## Objetivos

- Descrever as AFSP e as AFA;
- Identificar a existência e a natureza das relações entre o autoconceito e as AFA;
- Identificar as variáveis independentes que predizem os resultados da variável dependente.

## Metodologia

A opção metodológica que se revelou mais adequada ao âmbito e objetivo deste estudo foi a metodologia de investigação quantitativa.

Com o objetivo de estudar relações entre as variáveis selecionadas, e visto que não se pretende efetuar modificações do ambiente dos sujeitos, nem realizar experiências com os mesmos, considerando as variáveis no seu meio natural, sem manipulação, utilizar-se-á uma metodologia de tipo relacional. Assim, o design de investigação adotado será um "design ex post facto", do tipo correlacional. Este método não permitirá estabelecer relações de causa-efeito entre as variáveis independentes estudadas e as variações verificadas nas variáveis dependentes, mas possibilitará concluir se existem relações entre elas (Almeida & Freire, 2008).

A utilização de uma metodologia mediante a aplicação de um inquérito por questionário permite captar diretamente as percepções, pensamentos e sentimentos dos participantes, os quais podem ser acedidos de forma anónima, gerando um momento de introspeção privada que convida cada participante a revelar as suas conceções sobre o problema em estudo. Contudo, esta forma de recolha de dados pode apresentar algumas limitações, como sejam: os dados obtidos apresentam apenas aquilo que o indivíduo está disposto a revelar sobre si mesmo e a sua vontade de colaborar na investigação (Hill & Hill, 2012; Tuckman, 2012). Assim, para aprofundar o conhecimento sobre aspetos que possam ficar menos claros na análise dos dados obtidos a partir dos questionários, coloca-se a hipótese de vir a realizar um segundo estudo, com aplicação de inquéritos por entrevista a uma amostra selecionada especificamente para o efeito, entre os participantes no primeiro estudo.

## Amostra

A amostra é constituída por cerca de 1200 jovens estudantes que frequentam os 7.º, 9.º e 11.º ano de escolaridade no ano letivo 2015/16, metade no interior do país (Bragança) e metade no litoral (Caldas da Rainha).

Pretende-se usar uma amostra representativa da população definida, em termos de idades e de percurso letivo, estratificada em três níveis equidistantes.

A identificação dos estabelecimentos de ensino a utilizar no estudo foi feita tendo por base a definição de uma das variáveis independentes a estudar: área geográfica (interior/litoral). A pressão ambiental que se coloca no litoral do país, devido ao crescimento demográfico, é bastante acentuada. Por outro lado, o interior do país confronta-se com uma diminuição acentuada de população, que permite a manutenção de espaços rurais, bem como vilas e cidades, com menor pressão ambiental, mas que acarreta também economias mais frágeis. Estas diferentes realidades influenciam os estilos de vida das populações e isso reflete-se nos jovens, pelo que se considera relevante estudar se essa dicotomia tem influência na formação das atitudes dos jovens face a si próprios, nas atitudes face ao ambiente, e na forma como ambos os fatores se relacionam.

## Instrumento

O inquérito por questionário foi organizado com recurso a escalas de Likert, com respostas estruturadas em seis níveis: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo bastante; 3- Discordo mais do que concordo; 4- Concordo mais do que discordo; 5- Concordo bastante; 6- Concordo totalmente, tendo em vista obter dados de intervalos relativos às atitudes dos sujeitos, suas apreciações ou percepções sobre os assuntos em questão.

Com base na informação obtida pela análise da bibliografia e nos objetivos traçados, a recolha dos dados será feita através de um inquérito que inclui os seguintes instrumentos:

- "Environmental attitude inventory" (EAI-24) (Milfont & Duckitt, 2010);
- Escala de Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente (Martins & Veiga, 2001);
- Escala "Autoconceito Forma 5" (AF5) (García & Musitu, 2014).

## Procedimento

A recolha de dados é feita num momento determinado, em sala de aula, com a presença da investigadora, mas sem a interferência desta na produção das respostas por parte dos sujeitos. São dados esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, com ênfase na necessidade de que as respostas estejam de acordo com o que cada um pensa e sente, com a máxima sinceridade. É também garantido aos participantes que as respostas são anónimas e tratadas estatisticamente, de modo a que não seja possível identificar quem respondeu.

Um estudo piloto com administração de 57 inquéritos a alunos do 7.º ano, permitiu registar dúvidas suscitadas pelos itens das escalas utilizadas e obter informação acerca do tempo necessário para a sua administração.

Os dados estão a ser recolhidos, já em fase de finalização, através de um inquérito previamente autorizado pelo Ministério da Educação (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar).

## Variáveis

As atitudes face a si próprios e as atitudes face ao ambiente são consideradas neste estudo como variáveis dependentes. Com o intuito de estudar a possível influência do autoconceito sobre as atitudes face ao ambiente manifestadas pelos jovens alunos, considerar-se-ão estas últimas como variável dependente e aquele como variável independente.

Como variáveis independentes serão ainda consideradas:

- a idade,
- o sexo,
- a área geográfica (interior versus litoral),
- o rendimento escolar (reprovações e classificações),
- a preferência pelas áreas de estudo (ciências versus letras),
- a situação laboral dos pais (empregados versus não empregados),
- o nível sociocultural da família (habilitações escolares dos pais) e
- o número de horas de TV.

Tendo em vista analisar o efeito moderador do autoconceito considerar-se-ão as AFA como variável dependente e o autoconceito como variável moderadora, estudado simultaneamente com as outras variáveis independentes.

## Resultados

Espera-se que os resultados permitam proceder à caracterização das atitudes analisadas e encontrar relações consistentes entre o autoconceito e as AFA, assim como informação que permita entender os fatores de que dependem.

A análise dos dados será efetuada com utilização do programa estatístico SPSS. Para determinar a consistência interna ou fiabilidade das escalas utilizadas, efetuar-se-á uma análise exploratória dos dados através da estatística alfa de Cronbach. Serão também realizadas análises fatoriais em cada uma das escalas, com o objetivo de estudar a relação entre os respetivos itens (variáveis componentes) e identificar os fatores/dimensões que compõem cada escala. Determinar-se-á ainda o coeficiente alfa de Cronbach para verificar a fiabilidade dos fatores nos grupos constituídos com base em cada uma das variáveis independentes estudadas (Marôco, 2014).

Proseguir-se-á com uma análise estatística descritiva dos dados, através da apresentação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão e depois com a realização de análises estatísticas inferenciais, correlacionais (r de Pearson) e diferenciais (ANOVA e Regressão), para se estudar como se relacionam entre si estas variáveis.

## Referências

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Bonnes, M., & Bonaiuto, M. (2002) Environmental psychology: from spatial-physical environment to sustainable development. In R. B. Bechtel & A. Churchman (Eds.) *Handbook of environmental psychology* (pp. 28-54). New York: John Wiley and Sons, Inc.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação – Guia para auto-aprendizagem* (2a ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Dunlap, R. E. (2002). Environmental Sociology. In R. B. Bechtel & A. Churchman (Eds.) *Handbook of environmental psychology* (pp. 160-171). New York: John Wiley and Sons, Inc.
- García, F., & Musitu, G. (2014). AF5: *Autoconceito Forma 5. Manual* (4a edición revisada y ampliada). Madrid: Tea ediciones.
- Hill, M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário* (2a ed.). Lisboa: Ed. Sílabo.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Pero Pinheiro: ReportNumber.
- Marsh, H. W. (2006). *Self-concept theory, measurement and research into practice: The role of self-concept in educational psychology*. Leicester, UK: British Psychological Society.
- Martins, M. C., & Veiga, F. H. (2001). *Atitudes face ao ambiente: elaboração de uma escala de atitudes dos jovens face ao ambiente – EAJFA*. In Actas do VI Congresso Galáico-Português de Psicopedagogia, Braga.
- Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 80–94.
- ONU (2015). *The Millennium Development Goals Report 2015*. New York: United Nations. Consultado em 18/08/2015, em <http://www.un.org/millenniumgoals/>.
- Tuckman, B. (2012). *Manual de investigação em educação. Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veiga, F. H. (2012). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola* (3a ed.). Lisboa: Editora Fim de Século